

REPUBLICA

Órgão do Partido Republicano Catharinense

DIRETOR — TITO CARVALHO
GERENTE — JUVENAL PORTO

ASSIGNATURA

Ano	350000
Setembro	100000
Outubro	600000

Redacção, Administração e Oficinas
PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA

VENDA AVULSA

Número da edição	3200
Edição anterior	3200

Um Paranaense, Presidente da República

(Ao dr. Henrique Fontes)

O padre Vicente Cordeiro—Os nossos artigos e o dr. Henrique Fontes—Joaquim Xavier Neves—Filiação—O pai e sua ação política—Os avós—A mudança para Santa Catarina

Em edição passada do "Diário da Tarde", de Curitiba, inseriu-se um desprestimento ao governo do paranaense Vicente Ferreira dos Santos Cordaio, vice-presidente em exercício do governo da República Catharinense, demonstrando que cabia a esse venerável sacerdote paranaense a hora de precursor do actual regime na nossa história, tão opulenta de vultos e episódios, que nos causam justa ufania. O nosso artigo teve a felicidade de despertar a atenção do ilustríssimo historiador catarinense Henrique Fontes, o qual gentileza deu-nos copias fotográficas dos testamentos dos distinguidos paranaenses do referido padrinho e do coronel Joaquim Xavier Neves, ambos personalidades de notável relevo na História de Santa Catarina.

O devotado e benemerito cronista e genealogista Antonio Viegas dos Santos, na preciosíssima "Memória Histórica da Cidade de Paranaguá e seu Municipio" e na "Genealogia das Famílias da Silva Freire — Rodrigues Fraguça", não nos fornece esclarecimentos sobre as vidas de tio notável paranaense, lacônia, esta que se explica, porque tanto o venerável sacerdote para-magnanino, como o seu opONENTE, sobrinho coronel Joaquim Xavier Neves, viveram fora do Paraná, de maneira que os arquivos de Paranaguá só omitiram os dados sobre tão destacadas individualidades.

A gentileza do dr. Henrique Fontes, salvando-nos a memória Almíndre Henrique Botelho — Republicano Catharinense — e as fotografias dos testamentos dos dois vultos paranaenses, devem-nos a possibilidade de realizar este ensaio biográfico sobre a vida do coronel Joaquim Xavier Neves — presidente eleito da República Catharinense.

O coronel Xavier Neves, avô do notável e saudoso catarinense Dr. Haroldo Lutz, nascido em Paranaguá, sendo filho do tenente Joaquim Xavier das Neves e de D. Joaquim Ananias Dorothea de Jesus, é, por si mesmo, membro das ilustres famílias paranaenses do Xavier das Neves, Gonçalves Cordeiro, Ferreira da Luz, etc.

O seu pai tinha representado um papel de relevo em Paranaguá, tanto assim que na "Conjura Separatista" de 1821, foi o seu nome indicado para depósito da tropa no projectado governo provisório da província de Paranaguá. Filho de Manoel Justino das Neves e de Anna Maria Francisco Xavier,inha, pelo seu consorzio com Dona Joaquim Ananias criado estreitas relações de parentesco com uma das mais antigas e prestigiadas famílias paranaenses.

O seu sogro, tenente Antonio dos Santos Pinheiro, português, inteligente e dotado de instrução superior á dos seus contemporâneos, exerceu os ofícios de tablilião em Paranaguá e em Curitiba e o cargo de juiz ordinário de Antonina, em 1810, quando, ocorrendo a vaga da escrivania da Ovidoria Geral do Paranaguá, foi ocupá-lo sumariamente nomeado para preenchê-lo, não obstante a representação que

comara de Antonina, que allegava achar se elle servindo o cargo de juiz ordinário com muito zelo e competência. O ouvidor geral, indeferindo o pedido dos antoninenses, declarava que não podia dispensar o tenente Pinheiros por não haver, na comarca, outra pessoa com a idoneidade precisa para o officio de escrivania.

A sogra de Jacintinho Xavier, d. Anna Gonçalves Cordeiro era filha do capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e d. Catharina de Sena, netta do capitão Pedro de Moraes Monforte e bisnetta do famoso provedor das minas de Parangaba Manoel de Lima Conde,

O genete Jacintinho Xavier das Neves, que pensamos, faleceu ainda moço, deixando d. Joaquim Ananias com um ou mais filhos. A sua vinha contraria-se guindas nupcias com o cirurgião mór Vicente Pires Ferreira.

O padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro, seu irmão, nomeado vigário da freguesia da Encosta, em Santa Catarina, tornou-se ao seu cargo a edificação do sobrinho orphão, e levou-o, em sua companhia para a vila da sua província, onde o destino reservaria tão salientes paixões.

Xavier Neves herdara dos seus pais, as qualidades que o tornaram um dos vultos de maior prestígio e de maior relevo de seu tempo.

Recebendo do seu venerável pai, a instrução e a educação preciosa para torná-lo um homem de bem, na extensão da palavra, teve-o também como o iniciador e o orientador da sua carreira.

Chegado á mocidade, cogitou o padre Vicente de ensinar ao sobrinho, proporcionando-lhe meios de angariar fortuna.

No seu tempo, o negócio mais prospero era o das tropas. Comprou-se, nas campanhas do sul, o gado vacuno e cavallo por preços infinitos e o transportava-se para as feiras de Sorocaba, de Taubaté, de Feira de Santo Antônio, auferindo lucros consideráveis com este ramo de actividade. Era, porém, mestre em organizar uma estância para invadir o gado e engordá-lo, a fim de conduzi-lo para as feiras.

Xavier Neves montou, na freguesia de Santo Amaro do Cabo, no então, município de S. José da Terra Firme, o seu estabelecimento pastoral, que, sabiamente dirigido, lhe proporcionou os elementos necessários para a prospera subsistência. Ao mesmo tempo que a fortuna bejava o seu lar, a austeridade do seu carácter, a educação que recebera do seu respeitável tio, padre Vicente, e o próprio prestígio que este gozava, lhe proporcionaram uma situação privilegiada no seio da sociedade em que vivia.

Dentro de pouco tempo, o jovem paranaense conquistou, em S. José, um posto de destaque, que lhe assegurava o mais brilhante futuro. Despondo de Felicidade de Souza Neves, conseguindo enriquecer o seu lar com o nascimento de cinco filhos va-

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES

Na sessão de ante-hontem foram aprovadas as seguintes conclusões, constantes de uma indicação apresentada pelo sr. Marcos Konder e subscrita por muitos outros congressistas:

Votação

Ao Estado incumbe conservar e construir as estradas estaduais discriminadas no artigo 12 da lei n. 1539, de 8 de outubro de 1926, compelindo ao município manter as demais estradas silas dentro do seu território. Os municípios deverão, tanto quanto possível, adaptar a sua viação ás condições técnicas de construção e de conservação preconizadas pela Inspectoria de Estradas de Rodagem.

Instrução

Os municípios que não mantiverem um serviço eficiente de instrução primária, deverão destinar uma verba anual, no mínimo de 5% da sua receita, para auxiliar a educação popular, aplicando-a directamente do seguinte modo: a) no pagamento do aluguel das casas de escolas estaduais; b) na aquisição de mobiliário e material escolar para as escolas estaduais; c) no auxílio ás caixas escolares; d) na subvenção ás escolas particulares que preencham as condições da lei da nacionalização do ensino; e) no auxílio ás escolas complementares.

Saúde Pública — Hygiene — Assistência

Os municípios votarão anualmente uma verba para ser aplicada nos seguintes fins: a) no auxílio directo aos hospitais, lazaretos, asilos e hospícios dentro dos seus territórios; b) na distribuição gratuita, por intermédio das escolas e dos hospitais, dos medicamentos mais recomendáveis no combate ás epidemias reinantes. Pará passu com estas disposições orçamentárias, corre a obrigação de dotar as cidades e vilas com água, esgotos ou fossas higiénicas, serviço de remoção de lixo, e outras providências de higiene urbana e a de decretar para a zona extra-urbana medidas de prophylaxia rural, taes como a obrigatoriedade do drenamento de brejeiros ou terrenos paludosos, da desobstrução de cursos d'água, da construção de fossas perdidas, longe dos pocos ou ribeiros de água potável, etc.

Serviço Agrícola e Pastoral

Os municípios doarão ao Estado terrenos e instalações para campos de experiência, postos zootécnicos ou estações de monta, ficando a cargo do Estado a manutenção destes estabelecimentos. Além disso, poderão destinar verbas anuais para a aquisição de sementes e subvenção de revistas agrícolas, estimulando ainda o espírito de associação e de cooperativismo entre os lavradores.

Policiamento

Embora cumpra ao Estado velar pela ordem pública, fazendo o policiamento por uma conveniente e equitativa distribuição da sua força, não devem, entretanto, os municípios, nas zonas onde, por circunstâncias anormais, se reconheça a necessidade do aumento do contingente policial, recurrir-se a auxiliar o Estado. Este auxílio poderá ser feito indirectamente pelo fornecimento de cavalos, arreios, alojamentos, etc., para escoltas volantes, de acordo com os recursos orçamentários.

Independentemente disso, poderão os municípios votar verbas para aluguel de casa e expediente das delegacias policiais e para gratificar o delegado na inspecção de veículos, caso não possuam os municípios estes últimos serviço devidamente organizado.

Audiença

Por ter de tratar de assuntos importantes, o sr. governador Adolpho Konder deixou, hontem, declarar em Palácio, a costumada audiencia pública.

rões e cinco filhas, todas, mais tarde, ham casadas.

Podemos sabermos da sua existência no período que vao de sua mandado para Santa Catarina ao advento da República Catharinense.

A invasão dos "Farrapos" à província de Santa Catarina, a tomada de Laguna e a produção da República Catharinense, vieram tirar o da obscuridade em que se achava, como prestigioso chefe político do interior para transformá-lo em vulto de alto refevo daquela agitada época revolucionária.

E. A. LEÃO

Exposição de pintura

Continua sendo muito visitada, na Superintendência, a exposição de pintura do distinto pintor paranaense Estanislau Trope.

Os visitantes têm contemplado com a maior admiração os lindos trabalhos expostos, que revelam as qualidades altamente apreciáveis do jovem artista que vem fazendo uma triumphal tournee com as suas primorosas telas.

A exposição estará franqueada ao público até domingo vindouro.

TESOURO DO ESTADO

O Tesouro do Estado fará hoje, das 10 às 12 e das 13 às 15 horas, o pagamento aos preceptores (7 dia útil).

Onomástica Geral da Geografia Brasileira

por Bernardino José de Souza

(Professor Cathedrático da Faculdade de Direito e do Gymnasio da Bahia, Secretário Perpetuo do Instituto Geográfico e Histórico do Bahia, da Academia de Letras da Bahia (Escola de Aprendizes Artífices da Bahia).

O leitor de coisas brasileiras em geral e o geógrafo em particular topam-se raro com termos regionais desconhecidos. O "olima" (alias commodity) faz que a gente em tal caso as mais das vezes se contente com Advíncula pelo contexto, mas ou menos o sentido da expressão, poucos, nem conscientes, toman o Aalste, naturalmente logo serem desequívados. Embora cada um deles seja notável, não é outro senão Afrânio Peixoto que, prefazendo a "Onomástica", destaca expressamente: "é um singular encantamento que as despreza daqnaeas 300 páginas".

Devido a causes variadas, porém, existem no Brasil tais termos ás centenas e o que é pior, possuem curia frequentemente sentido diferente nas partes diferentes deste continente que se chama Brasil.

Eis uns factos que ninguno contestará e que tornam justificável o tanto contentatamento com que lemos duma assembleia de uma boa 300 páginas, em que o eminentíssimo geógrafo Bernardino José de Souza, ornamento da Faculdade de Direito e do Gymnasio da Bahia, colacionou e explicou nada menos de 1.230 daqueles termos, em uma erudição e perseverança realmente extraordinária.

Não receiamos declarar que a quella Onomástica Geral da Geografia Brasileira deve ser da mesa de trabalho, bem á mão, de todos quantos se interessam pelas coisas patrias e tencionam formular os frutos que trazem de suas geographias.

Que haja, uma ou outra fa-

P. G. F.

PALÁCIO DO GOVERNO

O sr. governador Adolpho Konder recebeu os seguintes telegramas:

Rio, 6

Agradecendo a comunicação que me fez, da instalação do Congresso das Municipalidades, formulou votos para que essa reunião tenha os mais felizes e profícus resultados e lhe envio os meus aplausos pela corinhosa atenção que vem dando aos problemas municipais de que tão proximamente depende a grandeza nacional. Afetuosa saudação. Fulvio Aducci.

Antônio, 7

Ao deixarmos seu grande e florido Estado, enviamos sinceros agradecimentos pelas gentes atenciosas que ali recebemos do distinto amigo e dos altos representantes do povo. Saudações cordiais. Pedro Thimatheo, Alberto Belchior e Almeida Cavaco.

NOTAS OFICIAIS

Estiveram no gabinete do sr. secretário do Interior e Justiça, em visita de cumprimentos a s. exa., os srs. drs. Clariberto Galvão e dr. Guedes Pinto. O dr. Cid Campos retribuiu estas visitas por intermédio de seu oficial de gabinete sr. Nazareno da Silva Simas.

Deputado Maurício de Medeiros

O sr. governador Adolpho Konder recebeu do sr. deputado federal Maurício de Medeiros o seguinte radiogramma:

Dizendo a hospitalaria Santa Catharina, enviamos a todos e ao seu grande e querido governador, nossas mais afectuosas saudações e a expressão de reconhecimento com que nos captivou o laborioso povo catarinense.

No domínio dos ares

Uma grande travessia

Paris, 7 (A) Radio

O aviador Coates reencontrou a oferta de duzentos mil francos para levá-lo ao avião sté Buenos Ayres, feita pelo cidadão argentino Carlos Scherer. Coates planeja partir amanhã, 4 de Novembro, chegando na manhã seguinte em São Luís do Maranhão, donde partirá no mesmo dia para Natal, numa distância de 3.200 quilometros e daí seguirá para Rio e Buenos Aires.

A Alfaíaria Machado já recebeu parte do seu sortimento de novos e modernos aviões de casemira para a proxima estação.

Demonstrações de pezar

O sr. governador Adolpho Konder recebe os seguintes telegrammas:

Rio, 27

Scierto do falecimento do nosso velho amigo Raulino Horn a quem Santa Catharina deve tantos e generosos serviços requei hoje ao Senado um voto de pesar e o levantamento da sessão em nome da bancada, tendo sido unanimemente aprovado. — *Celso Bayma.*

Rio, 30.

Lamento sinceralmente a morte do nosso amigo João Schaeffer, sendo soldário orn o prelado amigo nesse sentir. Cordeas saudações. — *Pereira Oliveira.*

Rio, 27.

Recebe o prezado e eminentíssimo amigo meu sentido abraço de condolências pela grande perda que acaba de sofrer o generoso Estado de Santa Catharina, com o falecimento do seu ilustre filho col. Raulino Horn. — *Ephigénio Salles.*

Rio, 27.

Queria o eminente amigo acocer nossas condolências pelo infânto passamento de Raulino Horn. — *Carvalho Azedo, Agen-*

cia Americana.

Florianópolis, 27.

Pelo passamento do velho repúblisico catarinense col. Raulino Horn, apresentamos a v. exa. em nome do município de Camboriú os mais sinceros pesames por ter o nosso Estado perdido um grande lutador pela causa do progresso de nossa terra. Respeitosas saudações. — *José Cesario Pereira, superintendente; José Bernardo, presiden-*

te do conselho.

Lages, 27.

Sentimental com o passamento do velho e ilustre repúblisico com relíquias do nosso partido, apresento sinceras condolências ao Estado por inter-

meio de v. exa. seu digno prelado. Cordesas saudações. — *Walmor Ribeiro, vice-governador.*

Herval, 28.

O município de Caxias, acompanhando o sentimento do governo de v. exa., pelo desaparecimento do eminente repúblisico col. Raulino Horn, transmite os festos comemorativos de passagem do primeiro aniversário do governo de v. exa. para o dia 2 de outubro próximo. Respeitosas saudações. — *Arthur Pereira, superintendente.*

Florianópolis, 27.

Queria aceitar v. exa. a expressão de pezar do pessoal da Administração dos Correios do Estado por motivo do falecimento do grande republicano col. Raulino Horn. — *Saudações. — Bernardo Caet Filho.*

Palhoça, 25.

O Conselho Municipal apresenta a v. exa. sentidos pesames pelo passamento do velho republicano col. Raulino Horn. — *Cordeiras saudações. — Luiz Horn, presidente; José Costa, vice-presidente; Jorge Lutz, 1º secretário; Henrique Schaitz, Júlio Ferreira, Júlio Broering, José Ramos, Alfre do Sel, Pedro Pithipi.*

P. Bormann, 30.

Queria v. exa. aceitar sentidos pesames pela morte do ilustre republicano col. Raulino Horn. — *Respeitosas saudações. — Carlos Scara, superintendente.*

Rio Negro, 28.

O município de Mafra profundamente consternado pelo falecimento do ilustre republicano col. Raulino Horn, apresenta a v. exa. condolências pelo desaparecimento do cenário de vida pública do Estado de tão valiosos personagens. Respeitosas saudações. — *Prudente Sober Correia, 1º superintendente substituto.*

P. União, 30.

O povo deste município por meu intermédio apresenta a v. exa. sentimentos de pezar pela morte do inovável republicano col. Raulino Horn, digno filho da terra catarinense. Atenciosas saudações. — *Antônio Guazzaga, superintendente.*

Urussanga, 3.

Comunico a v. exa. que na audiência hoje deste júizo o promotor público Comarca querer fez lançado um voto de profundo pesar pela morte do venerável col. Raulino Horn.

Serviço radio--telegraphico

(Especial da "República")

INTERIOR

NÃO HA RAZÕES PARA INQUERITO

Rio, 7 (A)

Na reunião do Supremo Tribunal Militar o procurador General da Justiça Militar, declarou que diante das informações da nova Circunstância de Recrutamento não havia razões para a abertura do inquérito policial militar contra o general Nepomuceno Costa e o tenente João Pusato Biye, em relação à indicação do sorteado Antônio Miguel Karas.

PARA A COLUMNA PRESTES

Rio, 7 (A)

“O Gabinete” envia hoje, à coluna Prestes, trinta contos, resultando da subscrição pública.

REQUERIMENTO INDEFERIDO

Rio, 7 (A)

O sr. ministro da Guerra indeferiu o requerimento da viúva do tenente Hugo Bezerra de Albuquerque que pedindo pagamento do saldo de seu marido Hugo Bezerra, revolucionário e desertor que chegou aqui a 17 de maio, gravemente enfermo, pelo que não pôde fazer sua apresentação pessoal, fazendo sua família por carta.

O sr. ministro da Guerra demonstra que o tenente Hugo Bezerra não justificou a sua ausência, não se podendo considerar como tal o ter sido declarada extinta a ação penal em consequência do seu falecimento, por isso que como se acen tua no parecer da secção de justiça a extinção referida só diz respeito ao futuro, mas não retroage para modificar factos já consumados.

UM PROJETO

Rio, 7 (A)

O sr. Afonso Reis apresentou à Câmara um longo projeto que providencia sobre a aplicação dos exercícios financeiros de 1928-1929-1930

emissões obrigatórias ferroviárias e determina a electrificação

imediata de todas as linhas de bitola larga da Central e do Brasil, no trecho entre as estações Pedra I e Deodoro.

O crime verificou-se em Istip, Macedónia.

Kovachevitch morava no fim de uma rua estreitíssima e de escassa frequência.

Chegava á porta de sua casa em companhia de um sacerdote um amigo, quando tres tiros foram disparados, o primeiro perdeu-se, o segundo atravessou sua cabeça e o ultimo varou-lhe o coração.

Os assassinos estavam a 50 passos do local, ocultos no vão da porta da igreja situada na extremidade da travessa.

Ao fugirem deixaram uma bomba com estopim acceso para facilitar a fuga.

Hontem, o governo recebeu um telegramma do General Halicki comandante das tropas da fronteira, o qual anunciava que dois dos assassinos foram capturados.

EXTERIOR

A REVOLUÇÃO NO MÉXICO CONTINUA

Nova York, 7 (A)

Segundo as ultimas notícias procedentes do México a revolta continua a ganhar terreno. Ao que se notifica, o general Gomez, chefe das rebeldes, conta com 3000 homens em armas. Como quer seja o governo do presidente Calles afirmava que dispunha de todos os elementos para sufocar o movimento.

PARALYSIS INFANTIL

Berlim, 7 (A)

Chega a esta capital a notícia de que se estendeu para a Colonia a

enaltecedo as virtudes ilustre republicano e os serviços prestados no Estado e no País. — *Lamego, 1º secretário; Carlos Scara, superintendente.*

Christyba, 2.

Rogó apresentar pezar fama velho amigo Raulino Horn pensa variamente sobreventes grande amparo prestigio minha propaganda Republica vosso patriótico Estado. — *Sandáneas. — Corrêa de Faria.*

S. Bento, 28.

Pego aceitar condolências pelo falecimento do col. Raulino Horn. — *Sandáneas. — Prudente Sober Correia, 1º superintendente substituto.*

P. União, 30.

O povo deste município por meu intermédio apresenta a v. exa. sentimentos de pezar pela morte do inovável republicano col. Raulino Horn, digno filho da terra catarinense. Atenciosas saudações. — *Antônio Guazzaga, superintendente.*

Urussanga, 3.

Comunico a v. exa. que na audiência hoje deste júizo o promotor público Comarca querer fez lançado um voto de profundo pesar pela morte do venerável col. Raulino Horn.

Coronel Raulino Horn

A família enlutada recebeu as seguintes telegrammas por motivo do falecimento do audioso catarinense coronel Raulino Horn:

Rio, 28.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Queria o prezado amigo e colega receber com sua exma. família as meus sinceros pesames pelo falecimento do sr. coronel Raulino Horn, de quem tei conhecimento. Dr. Mario Belo, director do Telegráfo.

Rio, 27.

Casa de Saude Brasil

Rua José Veiga n. 2

DE

L. Petersen & Cia.

CONFORTO HYGIENE E MODESTICIDADE DE PREÇOS

NÃO SE ACEITAM DOENTES DE MOLESTIAS GOSTAGIOSAS

Director tecnico—Dr. Barata Ribeiro.

Telephone 303

DIVERSAS

Junta Commer-

cial

Resumo do acta da sessão de 22 de setembro de 1927

Presidencia do sr. major Eduardo Otto Horn.

Presentes os srs. major Eduardo Otto Horn, presidente; Eduardo Moellmann, Carlos Meyer, João Carvalho, João Moura Junior, deputados, e João Tolentino, secretário, o sr. presidente declarou aberta a sessão. Lida o acta da sessão anterior, posta em discussão e a votos, foi aprovado.

Expediente

Ofício do escrivão do civil

do comércio de Itajaí, remetendo inclusivo resumo da sen

lença declaratoria da fallência

de Henrique Ziesemer. Man-

dou-se proceder na forma de

lei.

Requerimentos

De Jordan, Gerke & Cia.,

estabelecidos em Joinville, por

seus procuradores Hoeppke &

Cia., para fins de direito, pe-

dindo certidão do distracto da

firma Henrique Jordan & Cia.,

de qual são sucessores. De-

ferido. Dito da Empreza de Luz

e Força de Itajaí, pelo

seu procurador, pedindo cer-

dido dos documentos que se

acham arquivados na Junta,

para ser publicado conjuntamente com os respectivos estatutos.

Idem. Dito de Procopio Gomes de Oliveira, de Joinville, sendo

um dos directores gerentes da

sociedade em commandito por

acções. Cliveira, Schlemm &

Cia., pedindo para mandar cer-

ifar em que dia e sob que

número foi registrado o con-

tracto de constituição dessa so-

ciedade. Declaram para que fiquem a certidão. Dito de Piaz-

zer & Cia., estabelecidos em

Jaraguá, pedindo para ser regis-

trado o seu distrito social.

Deferido. Dito da Viuva

Schlemm, por seu procurador,

Procopio Gomes de Oliveira, e

Jorge Schlemm, por seu procura-

dor, socios gerentes da firma

Oliveira, Schlemm & Cia., socie-

dade em commandito por ac-

cões, em organização, na pra-

ça de Joinville, pedindo pa-

ra mandar registrar o contracto

que juntam em duas vias de

publica forma da escrila.

Idem. Dito do gerente do Em-

preza de Luz e Força Elétrica de

Itajaípolis, estabelecida na mes-

ma localidade, pedindo para

ser em registrada os seus estatutos.

Idem. Dito de Guilherme

Busch Junior, socio da firma

Busch & Cia., estabelecido

na praça, pedindo para ser re-

gistrado o seu título de nomea-

ção de guarda-livros da mesma fir-

ma. Idem. Dito de João Thomaz de Souza, estabelecido na

praça da Laguna, pedindo para

ser registrado o seu contrato

social, que junta em 7 vias

Idem. Nada mais havendo a tratar, é

encerrada a sessão.

* * *

Mel de abelha.—O sr. Germano Berkbenk, residente em Palhoça e depositário do mel de abelha fabricado pelo sr. José Niedermeyer, residente em Armaçaria (Capivari), oferece-nos uma lata do excellentíssimo produto refinado. Gratos.

SOCIAES

NATALICION

Aniversario se, hoje, o sr. capitão Virgilio Dias, da Força Pública.

Militar brioso, contando já 24 anos de serviços ao regimen e ao Estado, o aniversariante é muito hemusto, devendo ser, hoje, alvo das melhores provas de estima.

Fazem annos hoje:
a exma. sra. d. Maria Leite, genitora do sr. Theodoro dos Santos; o sr. João Rodrigues, escripturário do Banco Nacional do Commercio.

Faz annos, hoje, a senhorinha Maria do Carmo, professora nou-
malista e filha do sr. Herculano de Freitas, 1º escripturário da Delegacia Fiscal.

Arthur Mambriini—Faz annos, hoje, o sr. Arthur Mambriini, competente telegraphista, servindo na Estação Radio Telegráfica da Americana, instalada neste diário.

O aniversariante que desfruta muitas sympathias no nosso meio, receberá hoje abundantes felicitações.

NASCIMENTOS

No cartorio do Registro Civil, desti comarca, foram registados os seguintes nascimentos:

José, filho de Jorge Muzzi e Omilda, filha de Francisco dos Santos Cardoso.

CASAMENTO

Com a senhorinha Sebastiana Ramos, filha do sr. José Ramos, consorciou-se ante-hontem o sr. Frederico Tieri, empregado no Commercio.

OSPEDE E VIAJANTES

Acompanhado de sua exma. filha, seguirá hontem, para Porto Alegre o sr. Angelo M. La Porta, director concessionário da Loteria Santa Catharina.

VISITAS

Daram-nos, hontem, o sr. major Raul Tonelatto de Souza, alto funcionário do Fazenda e o seu filho sr. Euclio Tonelatto de Souza, que mantiveram agradável palestra, na nossa redacção.

ASSOCIAÇÕES

O aniversario do Club 15 de Outubro—Prometeu revestir-se de grande realce a festa comemorativa do aniversario do sympathetic Club Recreativo «15 de Outubro».

Haverá sessão solene e baile. A nova diretoria eleita, que tem como presidente o sr. Manoel Xavier, tomou posse.

A festa comemorativa é realizada no dia 20, que é sinaliza o aniversario.

A sede do club, que está sendo preparada convenientemente, apresenta, hoje, um lindo aspecto, com sua artística decoração.

Foram adquiridos em São Paulo magnificos espelhos para o salão de bailes.

Lyra-Tennis—O Lyra-Tennis Club Florianópolis comemorou, hoje, o 1º aniversario de sua fundação. Festa do Club Lyra e do Tennis Florianópolis, o Lyra-Tennis desde a sua instalação no confortável sítio vem proporcionando à nossa sociedade reuniões brilhissimas.

E assim neste espaço de tempo tem sido inumeros os bailes matinées dançantes e torneios realizados, dos quais participaram elementos mais destacados do nosso meio social. Sob a orientação de um diretor operário, da qual se acha afetado o espírito empreendedor do sr. Victor Busch, o Lyra é bem um centro de reunião dos mais seleitos e prestigiados.

Commemorando a data, haverá hoje um grande baile, que estaremos certos, não faltaro o brilhante animação que caracterizam as festas levadas a efeito pelo elegante club.

Será pois a partida de hoje, a julgar-se pelos preparativos e pelo entusiasmo reinante, uma reunião encantadora.

MISAS

D. Candido Trompowsky, Tauri-
so, Ascasas, famílias Trompowsky
e Tauriso, mandam rezar na pró-
xima terça-feira, 11 do corrente, á
noite, na Catedral, missa de sétimo
dia, sogra e avô d. Candida Trom-
powsky Tauriso, falecida há dnis
neste capital.

Freio prophylactico e curativo

Adoptado oficialmente pelos governos do Mexico, Chile, Argentina, Uruguay e Brasil

A morte da aphtosa

& outras euzco'ias e epizootias dos animaes

Cura radical com uma só applicação com o auxilio do FREIO e do Especifico e caustico (para o casco), invenção e descoberto do sr. dr. Conde Fernande de Lusino

Informações com o agente geral para o Estado de Santa Catharina.

José F. Glavam

Caixa postal, 42 Rue João Pinto n. 4 End. telegraph co—GLAVAN—Florianópolis

NOTAS.—A agencia tem sempre em deposito freios e medicamentos para atender os pedidos dos srs. lazendeiros.

DIVERSOS

CINEMAS

Internacional—Em sessão popular, serão focalizados hoje, na tela do cinema da rua João Pinto, os seguintes interessantes filmes: «Joma Fox», «Visões», «Dançando an-
dor do mundo» e «Bobo vaivô».

Para amanhã está sendo an-

unciado o filme em 6 actos: «Osté selvagem».

ACIDEZ, CAUSA DA IN-

DIGESTÃO

O remedio de maior eficiencia na acidez é a Magnesia Bisurada, que instantaneamente neutraliza o excesso de ácidos, prevendo a fermentação, desinflammando os delicados tecidos do estomago que o ácido irri-
tou no irritado. Os medcos recomendam a Magnesia Bi-
surada, porque conhecem seus efeitos terapêuticos, dando alívios imediatos. Por essa razão é também usada nos hospitais. Pode obter em quaisquer pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

em comprimidos, a um preço bastante accessível. Não existe nada melhor, mais rápido e de efeitos tão livos, es-
segurando uma boa digestão

do que este produto, usado

como pharmacia a Magnesia Bi-
surada, tanto em pó como

Governo do Estado

ACTOS DO GOVERNADOR

MES DE OUTUBRO

LEI N. 1.589, DE 3 DE OUTUBRO DE 1927.
Cessando dois anos, em prorrogação, à professora Graciela Azevedo de Oliveira Olinger.

O dr. Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina.

Faz saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representative decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. — É concedido a G. Graciela Azevedo de Oliveira Olinger, prof. sra da classe de Grupos Escolares Victor Meirelles, de Itajaí, h. duas aulas de licença, em prorrogação, a partir de dez de novembro proximo, seu vencimento, para tratamento de áule, onde lhe convier, revogadas as disposições em contrário.

O secretário do Interior e Justiça assim faça executar.

Palácio do Governo em Florianópolis, 3 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Cid Campos

Publicada a presente lei na Diretoria do Interior e Justiça, aos três dias do mês de outubro de mil novecentos e vinte e sete.

José Rodrigues Fernandes,

Directoriatio

Dia 5

RESOLUÇÃO N. 5.537 — O

dr. Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina,

ao uso das suas atribuições e em vista a proposta feita pela Chefia da Polícia Intermediária da Secretaria do Interior e Justiça,

RESOLVE:

exonerar o 2º tenente d. Fúrcia Pública Pedro Bernardino da Cunha, do cargo de delegado especial do município de Coritibanos, nomear, em substituição, a José Antônio dos Santos.

Palácio do Governo em Florianoópolis, 5 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Cid Campos

Publicada a presente lei na

Diretoria do Interior e Justiça, aos três dias do mês de outubro de mil novecentos e vinte e sete.

José Rodrigues Fernandes,

Directoriatio

Dia 5

RESOLUÇÃO N. 5.537 — O

dr. Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina,

ao uso das suas atribuições e

em vista a proposta feita pela Chefia da Polícia Intermediária da Secretaria do Interior e Justiça,

RESOLVE:

exonerar o 2º tenente d. Fúrcia Pública Pedro Bernardino da Cunha, do cargo de delegado especial do município de Coritibanos, nomear, em substituição, a José Antônio dos Santos.

Palácio do Governo em Florianoópolis, 5 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Cid Campos

Publicada a presente lei na

Diretoria do Interior e Justiça, aos três dias do mês de outubro de mil novecentos e vinte e sete.

José Rodrigues Fernandes,

Directoriatio

Dia 6

RESOLUÇÃO N. 5.538 — O

dr. Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina,

ao uso das suas atribuições e

em vista a proposta feita pela Chefia da Polícia Intermediária da Secretaria do Interior e Justiça,

RESOLVE:

comissionar o 2º escrivão do Túmulo do Es. d. Francisco Theotonio Alves para fazer a servil de fiscalização das Rendas Públicas, "recebendo, além de seus vencimentos, a fatura fixa da Secretaria da Fazenda, Viçosa, Obras P. B. e Agricultura, de acordo com a referida Lei".

Palácio do Governo, em Florianoópolis, 6 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Henrique da Silva Fontes

Publicada a presente lei na

Diretoria do Interior e Justiça, aos seis dias do mês de novembro de 1925.

RESOLVE:

comissionar o 2º escrivão do Túmulo do Es. d. Francisco Theotonio Alves para fazer a servil de fiscalização das Rendas Públicas, "recebendo, além de seus vencimentos, a fatura fixa da Secretaria da Fazenda, Viçosa, Obras P. B. e Agricultura, de acordo com a referida Lei".

Palácio do Governo, em Florianoópolis, 6 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Cid Campos

Publicada a presente lei na

Diretoria do Interior e Justiça, aos seis dias do mês de novembro de 1925.

DECRETA:

Art. 1º — Fica o graduado da

30 do corrente e mais para a

próx. ordem, no município de São Francisco, de h. v. r. d. e

criado um novo distrito de

20 e mesmo município, n.º 122, de 21 de outubro de

1921, à qual d. sindic, com a denominação Palmital.

DECRETA:

Art. 1º — Fica o graduado da

30 do corrente e mais para a

próx. ordem, no município de São Francisco, o. eleito para juiz de paz do novo distrito Palmital.

Art. 2º — Na elição será observado o processo eleitoral em vigor.

Palácio do Governo em Florianoópolis, 5 de outubro de 1927.

ADOLPHO KONDER

Cid Campos

Publicada a presente lei na

Diretoria do Interior e Justiça, aos seis dias do mês de novembro de 1925.

RESOLUÇÃO N. 1.586 DE 5 DE OUTUBRO DE 1927.

Estabelecendo medidas de defesa

sobre heriva mata.

O dr. Adolfo Konder, g. v. r. d. o. E. S. d. de S. C. C. b. r. i. a.

Faz saber a todos os habitantes desse Estado que o Congresso Representative decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º — Os carregos, para secagem de heriva-mata deverão ser

rem projectos, pareceres, indicações requerimentos, etc.

O sr. 1º SECRETARIO — procede a leitura das redações finais, que entram em discussão, e não som debates aprovadas.

Redação final do projeto n. 38, que autoriza o Poder Executivo a contrair um empréstimo externo de £ 1.500.000 (Um milhão e quinhentos mil libras esterlinas) no topo, juros e prazo mais convenientes para aplicar em construções de edifícios escolares, estradas e outras obras;

Redação final do projeto n. 42, determinando que as Escolas Complementares, nos termos da legislação em vigor, podem ser criadas para a construção de estradas de rodagem, ficam sujeitos à multa de \$50.000 a \$200.000 e ao dolo nas reincidências, aplicáveis pelos superintendentes municipais, exatores estaduais, agentes de terras, delegados e sub-delegados de polícia e inspetores de quartelaria, cada um dentro dos limites das respectivas circunscrições.

Art. 4º — O Poder Executivo autorizado a criar, de acordo com os industriais e exportadores de heriva-mata, uma sobre-taxa ou um adicional sobre o imposto de exportação do referido produto ou sobre o imposto de indústrias e profissões dessa classe de contribuintes, com o fim exclusivo de custear a sua defesa e propaganda no país e no estrangeiro, devendo essa arrecadação ser entregue mensalmente pelas exatores fiscais a um instituto comercial, designado pelos mesmos industriais e exportadores, para terem a aplicação devida, da qual prestará o informe contábil da mesma disposição das leis em vigor do imposto territorial.

Redação final do projeto n. 33, que fixa a Força Pública do Estado para o exercício de 1928;

Redação final do projeto n. 40, determinando que quando os proprietários de terras gozem da isenção do imposto territorial será o mesmo imposto cobrado do ocupante ou possuidor, expedindo à exatriz o competente aviso, observando-se quanto ao lançamento ou cobrança as demais disposições das leis em vigor do imposto territorial.

Redação final do projeto n. 41, determinando que o art. 60 do Decreto n. 1.195, de 20 de outubro de 1926 fica modificado em parte;

Redação final do projeto n. 44, concedendo à Companhia Cerâmica Rio Sul S. A., estabelecida em Bela Aliança, de Blumenau e a João Pieper, de Joinville, isenção por cinco anos dos impostos estatais;

Redação final do projeto n. 45, concedendo ao sr. Manoel Viscconti ou à empresa que o mesmo organizar, para a exploração das águas termais existentes no logar denominado Caldas do Cubatão, município da Palhoça, quer para o aproveitamento das fontes em loco, que para a exportação das águas minerais, diversos favores.

O SR. PRESIDENTE — diz que as redações finais que acabam de ser aprovadas vão à sanção. E' lida na Mesa um parecer, que toma o n. 47, mandando arquivar o projeto n. 11, e

O SR. MARCUS KONDER — faz uso da palavra e solicita dispensa da publicação e impressão do projeto, afim de que o mesmo seja votado na sessão de hoje.

O SR. PRESIDENTE — Consulta a Casa se aprova o requerimento verbal do sr. deputado Marcus Konder. A Casa aprova o requerimento.

O SR. PRESIDENTE — Está terminada a 1ª parte da ordem do dia. Passa-se a 2ª parte.

E' anunciada a 2ª discussão do projeto n. 47, que fixa a despesa para o exercício de 1928.

São lidas na Mesa postas em discussão e sem debates aprovadas duas emendas. O projeto n. 47 vai à redação final.

E' anunciada a 2ª discussão do projeto n. 14. Entra em discussão o projeto, artigo por artigo.

São lidas na Mesa duas emendas que entram em discussão com os artigos do projeto. Encerrada a discussão e postos os votos, o artigo é aprovado.

O SR. PRESIDENTE — Consulta a Casa se aprova o requerimento verbal do sr. deputado Marcus Konder. A Casa aprova o requerimento.

O SR. PRESIDENTE — Está terminada a 1ª parte da ordem do dia. Passa-se a 2ª parte.

E' anunciada a 2ª discussão do projeto n. 47, que fixa a despesa para o exercício de 1928.

São lidas na Mesa postas em discussão e sem debates aprovadas duas emendas. O projeto n. 47 vai à redação final.

E' anunciada a 2ª discussão do projeto n. 14. Entra em discussão a 2ª discussão do projeto n. 14.

Não mais havendo a tratar, é aprovado.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados apresentarem projectos, pareceres, indicações, requerimentos, etc.

O SR. 1º SECRETARIO — diz que não há matéria constante na 1ª parte da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO — procede a leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão, se encerra sem debate, e sua votação addida por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 2ª discussão do projeto.

O SR. 2º SECRETARIO — declara que não há expediente.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se a 1ª parte da Ordem do Dia, convido aos sr. deputados

Agradecimento e missa

CANDIDA TROMPOWSKY TAULOIS

General Pedro Taulois, tenente coronel Carlos Trompowsky Taulois, esposa e filhas, major Eugenio Trompowsky Taulois, esposa e filhos, engenheiro Antônio Lopes de Mesquita e esposa, Amélia Taulois de Mello, Cecília e Rosalina Taulois, capitão Antônio Taulois de Mesquita, esposa e filhos, Antônio Taulois de Mesquita, esposa e filhos ausentes, Dernerval Rocha, esposa e filhos, Alcides Caldeira Taulois, Nereu Andrade e esposa, agradecem às pessoas que compareceram ao enterro de sua progenitura sogra, avô e bisavô CANDIDA TROMPOWSKY TAULOIS, às que a acompanharam durante a moeza, enviaram cartões, telegramas, coroas e bouquets, aos exmos. srs. governador do Estado, secretários do Interior e Fazenda, chefe de polícia, Lojas Mionianas Ordem e Trabalho e Regeneração Catherinense. Recadação da "República" e demais pessoas que se fizeram representar.

Aproveitam o ensejo para convidar às páscoas amigas para assistirem à missa que em intenção à sua alma, se celebra na Catedral, no dia 11 do corrente às 7 horas.



CAIXA AUXILIAR DA PONTE HERCILIO LUZ LTDA.

Comunicamos nos nossos contribuintes que, por determinação dos srs. fiscais dos governos federal e do Estado de Santa Catarina, ficou designado o dia 21 do corrente para o 9º sorteio da Caixa Auxiliar, o qual se realizará na sede da mesma, às 14 horas, em aparelhos próprios, com a presença dos srs. fiscais e do público, que fica, para este efeito, convidado pelo presente.

Os srs. contribuintes são convidados a pagar suas mensalidades até o dia 20 do corrente.

Florianópolis, 7 de outubro de 1927.

Caixa Auxiliar da Ponte Hercílio Luz Limitada

■ Aldo Linhares, diretor gerente.

Editaço

Pedro Theotonio Pereira, oficial de Títulos, documentos, actos, contratos e outros papéis, da comarca de Maia, Estado de Santa Catarina, no formar da lei, etc.

Moço público para fins de direito, que na forma do decreto 175 de 10 de janeiro de 1895 e § 1º do Art. 973 de 2 de janeiro de 1935, foram apresentados a este Registro os Estatutos do teore e forma seguinte:

ESTATUTOS DA SOCIEDADE DE "BARTOSZ GLOWACKI" EM MAIA, ESTADO DE SANTA CATARINA

Art. I. Nome e fins.

§ 1—Esta Sociedade tem o nome Bartosz Glowacki em Maia, Estado de Santa Catarina. § 2—Seus fins são: a) manter uma escola particular; b) sociedades unindo seus membros; c) culturas, proporcionando meios para elevar seu nível intelectual e moral.

Art. II. Os sócios e as condições de sua admissão.

§ 1—Os sócios são ativos e honorários. A diretoria recebe os primeiros pela maioria de votos e a assembleia mensal os aprova.

§ 2—As pessoas do sexo feminino podem ser sócias da Sociedade Bartosz Glowacki, sujeitando-se aos mesmos deveres e gozando todos os mesmos direitos.

§ 3—As condições de admissão são as seguintes: idade ao menos de 16 anos.

§ 4—Não podem ser aceitos: a) os chicos habitantes; b) as pessoas reconhecidas desordeiras; c) os que forem judicialmente condenados por crimes infamantes.

§ 5—As pessoas que prestaram bons serviços à Sociedade do Bartosz Glowacki, podem ser nomeadas sócios honorários pela assembleia geral.

§ 6—Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais que seus representantes contrairem em nome della.

Art. III. Os deveres dos sócios:

§ 1—Os sócios ativos têm de entrar com 5000 reais e pagar a mensalidade determinada pela Assembleia Geral.

§ 2—Quem durante seis meses não pagar as mensalidades pode ser eliminado da lista dos sócios ou perde neste caso, todos os direitos adquiridos.

rio, e em questões escolares o inspetor da escola.

Art. VII Da assembleia geral: § 1—O supremo poder legislativo administrativo da sociedade é exercido pela assembleia geral, cuja reunião ordinária efectuar-se-á uma vez por anno no primeiro ou segundo domingo do mês de Janeiro.

§ 2—Una reunião extraordinária deva ser convocada quando existam cinco membros da Diretoria ou dos membros da comissão de syndicância ou 1/3 dos sócios activos da sociedade.

§ 3—Para a validade de suas deliberações é necessário a presença da 1/2 das sócios. Se não for possível tomar-se uma deliberação por falta de numero deve no espaço de voto dias ser convocada pelo Presidente uma Assembleia geral, cuja deliberação independente de numero será válida.

§ 4—As eleições e qualquer deliberação realizar-se-á em votação secreta e por simples maioria. No caso de empate, decide a sorte.

§ 5—Para introduzir reformas nos estatutos ou para alterar totalmente ou parcialmente a Diretoria necessita a presença de 2/3 dos sócios na primeira sessão e na votação são necessários 2/3 de votos.

§ 6—Conforme o Art. V desta estatuta, os representantes das organizações reunidas terão direito de estar a par do movimento dos livros desta sociedade de assim de dar suas opiniões.

§ 7—A ordem do dia da assembleia será a seguinte: a) relatório da Diretoria sobre o anno de sua gestão; b) correspondente discussão e deliberação; c) eleição de nova Diretoria; d) interpelação e proposta dos sócios;

Art. VIII. A eliminação dos sócios:

§ 1—Um membro da sociedade é eliminado da lista dos sócios activos por ter durante um semestre deixado de pagar as suas mensalidades e não comparecido a reuniões ou encontros.

§ 2—Podem tomar parte em todas as reuniões e divertimentos da sociedade de Bartosz Glowacki.

§ 3—Toda direito de votar e serem votados nas assembleias gerais e reuniões.

§ 4—Podem organizar reuniões em sua sede, cujos fins devem coincidir com os fins da sociedade.

Art. IX. A sociedade Bartosz Glowacki pode ajuntar-se com outras sociedades para uma reunião, cujos fins são combater o analfabetismo e propagar progresso e educação.

Art. X. Da diretoria:

§ 1—A diretoria da Sociedade de Bartosz Glowacki será eleita todos os annos pela assembleia geral nos princípios do mês de Janeiro e compõe-se de um Presidente, um vice presidente, um tesoureiro, um bibliotecário e um inspector da escola.

§ 2—O presidente representa a sociedade, é um plenipotenciário judicial, convoca reuniões e dirige-as mesmas, na sua ausência é substituído pelo vice presidente.

§ 3—O tesoureiro recebe, guarda o devidamento autorizado aplicar os fundos, conservar em seu ordem os respectivos livros, faz mediante talão a cobrança das jotas e mensalidades e também recebe os demais auxílios voluntários e mantém a economia da lista dos sócios.

§ 4—O secretário é encarregado do protocolo das reuniões e de toda correspondência da sociedade.

§ 5—O bibliotecário emprega e recibe os livros e cuida da ordem da biblioteca.

§ 6—As obrigações do Inspector da escola são: a) verificar a regularidade de freqüência dos alunos; b) visitar e constatar se o programa é fielmente cumprido; c) informar a sociedade do estado e progresso da escola.

§ 7—Os deveres da Diretoria em geral são: a) cuidar da observação dos estatutos; b) admitir novos sócios; c) administrar os bens da sociedade.

§ 8—A diretoria reunir-se-á ao menos uma vez por mês. Para serem válidas as suas deliberações basta a presença da metade da diretoria, inclusive o Presidente ou vice presidente, secretaria-

CIRCO RIO GRANDENSE

Companhia Gymnastica,
Acrobatica e Zoologica

Direcção e propriedade
do conhecido artista
Joaquim Gomes

28 artistas de
ambos os sexos

Elenco de 1a. ordem
Estreia em principios de
Outubro



verão despachal as e retiral as no prazo de trinta (30) dias, sob pena de, fato e es, aírem vez dadas co sua conta nre termos de título V, c. i. s. VI, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Meias de Rendas, sem que lh a figura direit e de alargar contra os efeitos dessa vend:

Art. V. — Ura caixa n. 6.877 passando de 2 0 kics, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. VI. — Ura caixa n. 6.878 pesando 66 k los, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. VII. — Ura caixa n. 6.879 pesando 80 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. VIII. — Ura caixa n. 6.880 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. IX. — Ura caixa n. 6.881 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. X. — Ura caixa n. 6.882 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XI. — Ura caixa n. 6.883 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XII. — Ura caixa n. 6.884 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XIII. — Ura caixa n. 6.885 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XIV. — Ura caixa n. 6.886 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XV. — Ura caixa n. 6.887 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XVI. — Ura caixa n. 6.888 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XVII. — Ura caixa n. 6.889 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XVIII. — Ura caixa n. 6.890 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XIX. — Ura caixa n. 6.891 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XX. — Ura caixa n. 6.892 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XXI. — Ura caixa n. 6.893 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

Art. XXII. — Ura caixa n. 6.894 pesando 20 klos, vinda da Alemanha no vapor alemão «Villegarcia», aqui entrado em 21 de março de 1927.

garanti, a assinatura do contrato, a importância esta que reverteá para a Fazenda Nacional, no caso de prelendo se recusar a assignar o mesmo contrato.

§ 6—As obras deverão obedecer às seguintes clausulas:

tante a canção e o que tiver a receber. IN

O contractante ficará obrigado a todos os despesas com andanças, ferramentas, transporte de material e pessoal e outros serviços exigidos para execução dos trabalhos, e bem assim a reparação à sua custa de todas as avarias e estragos que produzirem em qualquer dependência do Ministerio da Marinha como consequencia da execução de qualquer serviço.

O pagamento será feito em duas prestações, nas seguintes condições: a primeira em meio de obra, a juizo de fiscalização; a segunda, quando terminado e aceito o trabalho pelo fiscal.

As multas em que incorrer o contractante, serão descontadas das quantias a receber na ocasião do pagamento.

O contractante ficará obrigado a depositar na Pagiaria da Marinha ou na Delegacia do Tesouro Nacional no Estado de Santa Catarina, a importância de um (1%) por cento sobre o valor total da empreitada, importânciia que se destinaria a attendêr às despesas da fiscalização.

Fortaleza de Anhatomirim, Estado de Santa Catarina, 23 de setembro de 1927.

Victor Bussunger Caminha, 2º tenente comissário, servindo do secretario.

DIRECTORIA DE HYGIENE

De ordem do sr. dr. Director de Hygiene, faço publico que o cidadão Antonio Tenorio Calvacante requereu a esta Directoria licença para abrir uma pharacenia denominado «Tenorio», no logar Curibebanos, no município de Curitibanos, sob a sua responsabilidade.

Não havendo na localidade pharacéutico sidente de quinze dias, conforme manda o regulamento de Hygiene, depois de ultima publicação do presente edital, nenhum pharacéutico formado comunicar a resolução, de estabelecer pharacenia no referido logar, sera considerado o requerente a licença pedida.

Directoria de Hygiene, em 30 de Setembro de 1927. Pompeu Luz Filho, Secretario.

Antes de inscreverem em qualquer Companhia, comparem vantagens que oferecem e verifiquem todos a favor da Empressa Catharinense de Surtos e Limite, que a que maior numero de empresas está pagando mais.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

MOVIMENTO MARITIMO

PORTO DE FLORIANOPOLIS

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS

PARA O NORTE

O paquete ITAPERUNA sairá a 12 do corrente para:
 Rio das Praias
 São Francisco
 Paranaíba
 Santos
 Rio de Janeiro
 Ilhéus
 Bahia e
 Aracaju

paquete ITABERA' sairá a 13 do corrente para:
 Paraguai
 Amazonas
 Santos
 Rio de Janeiro
 Victoria
 Belém
 Macapá e
 Recife

PARA O SUL

O paquete ITAPUCA sairá a 8 do corrente para:
 Rio Grande
 Pelotas e
 Porto Alegre
 Imbituba
 Rio Grande e
 Pelotas

AVISO:

Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes.
 Atende-se passageiros no dia da saída dos paquetes, à vista do atestado de vacina.
 Os vapores da linha de Aracaju—Pelotas que saem daqui para o norte nos dias 2, vão até o porto de Penedo.
 Para os paquetes que são obrigados a fundarem em Ratones, a Companhia fornece gratuitamente a condução para os Srs. passageiros, sendo expressamente proibido, os mesmos levarem consigo bagagem de porto, a qual deverá ser entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera das saídas dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações especiais.

Para mais informações com o Agente

J. SANTOS CARDOSO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 33 — TEL. 250 — END. TEL. COSTEIRA

Banco de Crédito Popular e Agrícola de Santa Catharina

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LTDA

Systema Luzzatti

Rua Conselheiro Mafra n. 6-2º andar
 Endereço Telegráfico "BANCREPOLA"
 FLORIANÓPOLIS

Emprestimos cobranças e descontos

Faz toda e qualquer operação bancária e empréstimo especialmente aos agricultores.

Correspondentes em todos os municípios do Estado. Aceita saques para qualquer parte do Brasil.

Os depósitos feitos neste Banco giram só dentro deste Estado

DEPOSITOS ... Conta Corrente Limitada 6%
 Conta Corrente Aviso Previo 8%
 PRAZO FIXO 10%

Armando Ferraz
 Conselho Director... Floriano Th. da Costa
 Dex. João Pedro da Silva

Syriaco T. Atherino & Irmão

Comissões representações e conta própria
 AGENTES DAS

Indústrias Reunidas F. Malarazzo— Farinha de trigo
 •Lili e Cláudia•, Farollo, Aceite •Sol Levante•, Soda Caustica, Sabonetes e Hidratos
 •Malarazzo•

Standard Oil Company of Brazil—Kerosene JACARÉ, Gascônia MOTANO. Únicos vendedores de Óleos STANDARD de todas as qualidades e para todos os usos.—Do afamado preparado FLIT destruidor de todos os insetos.—Óleo para semão STANDARD, OILEX—preparado para lubrificar, limpar, lustrar, assim como, para evitar ferrugens. NUJOL—lubrificante para prisão de ventre. MISTOL—preparado para proteção do nariz e garganta.

A. Nunes & Cia.—Xarques de todas as qualidades.

Pring, Bastos & Cia.—Sal "Cabo Frio".

Únicos Agentes autorizados em Florianópolis para a venda dos afamados autos MAT

Codigos "RIBEIRO E BORGES"
 End. Telégr. Atherino Caixa Postal n. 102
 Rua Conselheiro Mafra n. 29 — Telephone n. 26
 F L O R I A N O P O L I S
 Est. de Santa Catharina Brasil

Loteria do Estado

DE Santa Catharina

Distribue 75 ° em prêmios

13 DE OUTUBRO DE 1927 n° 5 15 HORAS

349 Extracção Plano ZZ

15.000 bilhetes a 1\$000 cada 1 165.000\$000
 menos 25 por cento 41.250\$000

75 por cento em prêmios 123.750\$000

PRÊMIOS

1 premio de	50.000\$000
1 •	5.000\$000
1 •	3.000\$000
3 •	3.000\$000
10 •	500\$000
15 •	200\$000
24 •	100\$000
845 •	30\$000
900 premios 2 U. A. dos 6 primeiros premios a 3,5\$	25.350\$000
1.830 premios no total de	Rs. 123.750\$000

Do premio maior se deduzirá 5 % para pagamento dos números anterior e posterior

Os premios prescrevem seis meses da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

Os concessionários: Angelo La Parta & Cia.

Administração—Praça 15 de Novembro

Florianópolis



CATHARINENSES!
 LIBERTEMOS A TERRA de SANTA CATHARINA DOS GRILHÕES
 DA DIVIDA EXTERNA! INSCREVEI-VOS NA
 CAIXA AUXILIAR DA PONTE HERCILIO LUZ LIMITADA
 CADA CADERNETA QUE SUBSCREVERDES SERÁ UM ATESTADO DO VOSO PATRIOTISMO.
 PREMIOS MAXIMOS:
 POR 2\$500 — 25.000\$000
 POR 5\$000 — 50.000\$000
 E INNUMEROS PREMIOS MENORES.

MARMORARIA GOMES

—de—
 MARIA DOMINGUES
 LEITES GOME

NESTA CASA EXECUTA-SE TODO E QUALQUER TRABALHO EM MARMORE

Mausoleos, Lapidés, Cruzes, Afogos, etc.

Tem pessoal para o serviço de ornatos.

Abre-se qualquer tipo de letra.

O marmore empregado é legitimo de Carrara (Italia) o melhor.

Residencia e officinas, rua Conselheiro Mafra n. 150.

S. Catharina—Florianópolis—Brasil.

Vende-se

O bolequim, sito á rua Visconde de Ouro Preto n. 1.

A treitar no mesmo.

Não se iluda com anúncios bombásticos, veja a lista de preços da Empress Catharinense de São Paulo e compare com os nossos.

Os preços são sempre os mais baixos.

Os preços são